

COMPARANDO FORMAS DE SE ‘IMAGINAR’ E ‘NARRAR’ A NAÇÃO NAS AMÉRICAS: AS EXPERIÊNCIAS ARGENTINA, BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA.

Aluna: Karen Ribeiro Rodrigues de Oliveira (Cnpq)

Orientador: Prof. Marco Antonio Villela Pamplona.

I – Introdução

Tendo como proposta refletir sobre a maneira pela qual Brasil, Estados Unidos e Argentina se legitimaram e institucionalizaram como nações em fins do século XIX – período de suas afirmações enquanto Estados politicamente soberanos – o trabalho em questão traz o estudo aprofundado de intelectuais de renome e homens públicos cujas idéias foram de grande importância para a geração de pensadores que os sucederam. No caso brasileiro, o intelectual por nós estudado é Joaquim Nabuco. Ocupamo-nos, não apenas de suas obras literárias ou do legado por elas deixado, mas também e sobretudo da atuação política deste intelectual, em meio aos debates enfrentados e discursos proferidos no parlamento, encaminhando projetos que nos possibilitariam reconstituir a sua particular forma de “imaginar” e “narrar” o que estava então se constituindo como a “nação brasileira”.

II-Objetivos

Dentro desta proposta mais ampla, que visa permear as discussões da época sobre a idéia de República, sobre a tensão entre centralização e descentralização na formação do novo Estado-Nação, e sobre o binômio industrialização/progresso, apresentado como iminente, desenvolveremos a nossa investigação. No final dos anos de 1870, o debate preponderante ainda versava sobre a abolição e a imigração; a resolução dos conflitos territoriais e da soberania política; tendo como pano de fundo a discussão da identidade nacional e da cidadania. Um fator complicador nesta última questão foi, porém, a manutenção da ordem escravista. Como se consideraria livre uma nação em que parte considerável de sua população não detinha os direitos civis? Como ficaria, efetivamente, a situação dos libertos no pós-abolição? Esses e outros debates estenderam-se durante muito tempo, e é justamente no intento de aclarar as soluções propostas e as medidas que mais tarde viriam a ser adotadas para conferir-lhe a soberania e a identidade desejadas, que empreendemos a seguinte metodologia no transcurso deste projeto.

III- Metodologia

Neste atual estágio da pesquisa, portanto, em que se prioriza a discussão dos conceitos operados pelos contemporâneos e o sentido dos seus projetos nacionalistas, o enfoque bibliográfico de base recaiu inicialmente sobre a literatura auto-biográfica do renomado político recifense Joaquim Nabuco. Privilegiamos a análise da sua atuação política na Câmara dos Deputados, a maneira pela qual ele tratou a questão social, o seu pensamento e ação abolicionistas. Partindo para os discursos parlamentares proferidos em 1879, melhor podem ser compreendidas as noções de civilização, soberania política e econômica, e cidadania, amplamente discutidas por Nabuco e seus contemporâneos sobre o Brasil. Para além do trabalho com essas fontes, procedemos a um estudo minucioso do livro da historiadora Maria Teresa Chaves de Mello [**A república consentida: cultura democrática e científica do final do Império**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007], no qual é traçado um excelente panorama social,

político, científico e cultural do período final do império brasileiro, ao mesmo tempo em que são desconstruídos alguns paradigmas sobre a participação popular e as motivações que propiciaram a queda da monarquia e o surgimento da república.

IV - Conclusão

Sendo, portanto, o projeto uma análise comparada das particulares formas de “imaginar” e “narrar” a nação nas Américas, produzidas pelos intelectuais e homens públicos, é através destes agentes e seu papel nas respectivas sociedades que se pretende aprofundar conceitos políticos e as inquietações públicas deste turbulento período de transição, no qual o ocaso da monarquia brasileira se aproxima, cedendo lugar ao estabelecimento de uma República bastante *sui generis*.

V – Referência

NABUCO, Joaquim. Minha Formação. RJ: José Olímpio, 1957

Anais da Câmara dos Deputados – ano de 1879 – tomo VIII

STUVEN, Ana Maria. “Republicanismo y Liberalismo en la Primera Mitad del Siglo XIX: ¿Hubo proyecto liberal en Chile?” LOYOLA y Sergio GREZ (comps.), Los Proyectos Nacionales en el Pensamiento Político y Social Chileno del siglo XIX, Santiago: Ed. Sur, 2002.

PAMPLONA, M. A. V. Considerações e reflexões para uma história comparada das Américas: a respeito do artigo de Jack P. Greene, Reformulating Englishness: Cultural Adaptation and Provinciality in the Construction of Corporate Identity in Colonial British America.. Almanack Braziliense (Online), v. 4, p. 1-10, 2006.

PAMPLONA, M. A. V. Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 32, p. 03-31, 2003.